

ANÁLISE DAS CONVERSAS NO TWITTER A PARTIR DE NOTÍCIAS DOS JORNais BRASILEIROS SOBRE AS CANDIDATAS MARINA SILVA E MANUELA D'ÁVILA

LISANDRA MIRANDA¹; CAMILA SANTOS²; RAQUEL RECUERO³

¹Universidade Federal de Pelotas – lisproldao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camilass12@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelrecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foca na violência simbólica contra candidatas nas eleições brasileiras de 2018 e a maneira que os jornais brasileiros através de suas notícias se referem às candidatas. O objetivo é analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas no Twitter dos jornais brasileiros sobre a candidata Marina Silva, a presidência pelo partido Rede Sustentabilidade¹, e a candidata Manuela D'Ávila, a vice-presidência pelo Partido dos Trabalhadores².

Nossa proposta é motivada pela necessidade de avaliarmos a maneira que os jornais brasileiros estão descrevendo as mulheres que se candidatam a cargos no governo, uma vez que o jornalismo tem o compromisso social de trazer a informação mais clara e fiel possível para o debate público (PENA, 2012), que é realizado pela conversação entre as pessoas em sociedade que compartilham suas opiniões sobre determinado assunto ou, no caso, sobre determinada candidata.

Um exemplo da falta de compromisso do jornalismo é relatado pelo jornalista Felipe Pena (2012), em Teoria do Jornalismo, o qual cita o caso do ex-deputado Ibsen Pinheiro, que nas eleições de 1993 era um forte candidato à presidência da República, porém a partir de publicações na revista *Veja* que o acusava de participação em desvio de verbas no orçamento federal impossibilitaram a sua candidatura. Sendo, importante ressaltar que através da apuração, essas publicações foram confirmadas como falsas, mas somente depois de onze anos foram desmentidas pela mídia, e como disserta Pena (2012), “Ibsen Pinheiro foi absolvido pela mídia nacional com onze anos de atraso”, isso ressalta a responsabilidade que o jornalismo deve ter com a veracidade de suas notícias para que casos como esse não ocorram.

Também, de acordo com a ONG feminista Think Olga (2016), os jornais possuem em sua posição social a credibilidade e virtude informativa, sendo capazes de legitimar discursos e práticas na sociedade. Logo, os jornais devem estar livres de preconceitos para não colaborarem com a continuidade de discursos de ódio, assim possibilitando que discursos machistas relacionados em sua grande maioria a capacidade das candidatas possam ser barrados.

Além disso, ao discutirmos sobre violência simbólica contra candidatas Marina Silva e Manuela D'Ávila, devemos destacá-la como a violência que acontece através da linguagem e é produzida pelas relações de dominação dos espaços sociais, que também está presente nos espaços *on-line*, como foi definido pelas autoras Soares e Raquel (2013). Também, é importante ressaltar que a violência simbólica se diferencia das violências que são conhecidas, como

¹ Partido político brasileiro centro-esquerda, registrado em 2015 no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

² Partido político brasileiro de esquerda, registrado em 1982 no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

a violência psicológica, uma vez que é através da linguagem que se estabelece a naturalização de discursos, os quais são repetidos nos espaços sociais.

Ao pensarmos nos espaços *on-line* é indispensável ressaltar os sites de rede social³, os quais impactaram o cotidiano das pessoas que alteraram a forma que as pessoas constroem e percebem os valores da sociedade que participam, e a maneira que constroem seus próprios significados sobre determinado assunto (Recuero; Soares, 2013). O Twitter foi selecionado como o site de rede social para a pesquisa, a qual quer perceber a maneira que os jornais brasileiros utilizam essa rede social para informar uma notícia sobre as candidatas a presidência e a vice-presidência, pois como citado a rede social é uma das formas que permite as pessoas construírem e confirmarem suas opiniões, e também, atualmente a rede social é usada das formas que os candidatos optam como maneira de se aproximar do seu eleitor.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta para a pesquisa é a realização da análise de conteúdo, a qual foi definida pela autora Recuero (2018), como a análise de um conjunto de dados textuais com a finalidade de extrair determinado sentido dos dados. Sendo, um método qualitativo e quantitativo, que procura classificar esses dados textuais a partir de suas similaridades ou dissimilaridade.

No caso para a pesquisa, optamos pela coleta manual dos tweets que aparecem como resposta aos tweets dos jornais, com notícias sobre as candidatas Marina Silva e Manuela D'Ávila. Seguido, pela análise quantitativa a partir do software Textometrica⁴, para ser possível avaliar a quantidade de vezes que determinadas palavras estão presentes nas respostas, como exemplo citada e submissa, assim contribuindo para sabermos os termos mais utilizados pelos seguidores dos jornais e avaliarmos como a maioria das pessoas se referem a cada uma das candidatas.

Além disso, iremos realizar a análise qualitativa desses dados textuais, baseadas na leitura das notícias e também na leitura dos tweets dos usuários, em que iremos considerar os conceitos de violência simbólica, o site de rede social, entre outros conceitos das referências que orientam a nossa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto que a pesquisa está em sua fase inicial não possuímos resultados conclusos, porém temos expectativas positivas na aplicação da metodologia de análise de conteúdo sobre as conversações presentes nas respostas das notícias, em que será possível obtermos a quantidade de vezes que palavras relevantes aparecem, como citado acima, e também encontramos outras palavras usadas nos tweets. Também, o método de análise de conteúdo possibilita formarmos uma relação entre a notícia postada no Twitter com a resposta dos seguidores desses jornais.

³ “Sites de redes sociais são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar nas redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores.” (RECUERO, 2008, p.104)

⁴ É um software free, desenvolvido por Simon Lindgren e Fredrik Palm, para análise de conteúdo, em que é possível obter a quantidade de vezes que uma mesma palavra é usada em um número grande de dados textuais.

4. CONCLUSÕES

Portanto, iremos prosseguir na realização do objetivo de analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas no Twitter dos jornais brasileiros sobre a candidata Marina Silva, a presidência, e a candidata Manuela D'Ávila, a vice-presidência, através da metodologia de análise de conteúdo dos dados. Em que nos possibilita avaliar se ocorre a disseminação de discursos que ressaltam a falta de capacidade das candidatas por parte dos jornais brasileiros que influência a maneira das respostas dos seguidores ou se os jornais apresentam um método de jornalismo objetivo ao se referir as candidatas. Além disso, poderemos avaliar o foco das respostas às notícias, assim observando se o ataque a elas está voltando aos partidos que as candidatas pertencem ou as próprias candidatas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORTEGA, F. T. **Feminicídio**. Jusbrasil, Cascavel, 13 mai. 2016. Acessado em 6 de set. 2018. Online. Disponível em: <https://draflaviaorteg.a.jusbrasil.com.br/artigos/337322133/feminicidio-art-121-2-vi-do-cp>.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012. 3v.

RECUERO, R. **Estudando discursos em mídia social: Uma proposta metodológica**. Brasília: IBPAD, 2018.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO, R; SOARES, P. **Violência simbólica e redes sociais no Facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”**. Galaxia, São Paulo, n. 26, p. 239-254, dez. 2013. Acessado em 22 de ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n26/v13n26a19.pdf>.

THINK OLGA. **Minimanual do Jornalismo Humanizado Parte I: Violência contra a mulher**. Think Olga Digital, São Paulo, 27 jun. 2016. Especiais. Acessado em 22 de ago. 2018. Online. Disponível em: https://think-olga.s3.amazonaws.com/pdf/violencia_contra_mulher.pdf.